

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014

## CADERNO PEDAGÓGICO

### Participação da Comunidade nas Ações da Escola e Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)

<b>Autor</b>	Álvaro Antônio da Fonseca
<b>Disciplina/Área</b>	Gestão Escolar
<b>Escola de Implementação do Projeto e localização</b>	Colégio Estadual Doutor Bayard Osna – EFM. Rua Rio Santana, 459, bairro Iguacu.
<b>Município da Escola</b>	Fazenda Rio Grande – Paraná
<b>Núcleo Regional de Educação</b>	Área Metropolitana Sul
<b>Professora Orientadora</b>	Prof.Dr. Sonia Maria Chaves Haracemiv
<b>Instituição de Ensino Superior</b>	Universidade Federal do Paraná
<b>Resumo</b>	Atualmente, busca-se um modelo de gestão educacional pautado na democracia, onde toda a comunidade tem a oportunidade de opinar e participar das decisões relacionadas ao universo que envolve a educação. É possível melhorar a qualidade da escola a partir da participação da comunidade, sendo de suma importância que esta atue de forma ativa nas mais diversas instâncias colegiadas. Este Caderno Pedagógico pretende nos colocar a refletir sobre a importância das instâncias colegiadas nas escolas públicas, a relevância do papel dessas instâncias, na busca de realização de uma Gestão Democrática, assumindo papel efetivo de participação, nas discussões, nas tomadas de decisões, nas propostas educacionais, compartilhando o trabalho coletivo da comunidade escolar, colaborando assim, para implementação de gestão coletiva.
<b>Palavras-chave</b>	APMF; Conselho Escolar; Grêmio Estudantil; Participação; Gestão Escolar.
<b>Formato do Material Didático</b>	Caderno Pedagógico
<b>Público objeto da Intervenção</b>	Instâncias Colegiadas do Colégio Estadual Dr. Bayard Osna - Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil

## **APRESENTAÇÃO**

Sou professor de Ciências, atuando como docente a 23 anos, dos quais 13 anos dedicados a gestão escolar no Colégio Estadual Dr. Bayard Osna – Ensino Fundamental e Médio, no município de Fazenda Rio Grande – Pr. Pertencente ao núcleo da Área Metropolitana Sul de Curitiba. Fiz a escolha da área de Gestão Escolar no Programa de Desenvolvimento Educacional por ser a área na qual possuo mais experiência. Num primeiro momento pensei em vários temas para o meu projeto de intervenção na escola, depois de algumas leituras e reflexões cheguei à conclusão que seria de fundamental importância trabalhar no sentido de articular a participação da comunidade nas ações da escola e instâncias colegiadas.

Este Caderno Pedagógico foi produzido a partir da necessidade de se pensar na melhoria da participação da comunidade escolar, nas atividades da escola, bem como, a valorização na gestão democrática. Teremos a oportunidade de conhecer e estudar as Diretrizes Nacional e Estadual do Ensino Fundamental e Médio, como também, leis e documentos oficiais da escola, como o Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar. Assim, buscar-se-á a construção de práticas de gestão, que objetivem o pleno desenvolvimento do educando, na busca de uma educação de qualidade e igualitária, que procurem conhecimentos necessários voltados a construção cidadã de práticas educacionais.

Para tanto, é preciso verificar a importância dada pela comunidade nas ações da escola e nas instâncias colegiadas, buscando conceituar gestão escolar democrática, questionando formas, espaços e tempos de como a comunidade pode participar nas ações da escola, Buscar estratégias para a participação da comunidade na escola. Para atingir tais objetivos é preciso repensar ações que promovam a reinserção das instâncias colegiadas na instituição.

O Caderno Pedagógico está dividido em três unidades temáticas. Sendo a unidade temática 1: Conselho Escolar; Unidade temática 2: Grêmios Estudantis e a Unidade temática 3: Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

## UNIDADE TEMÁTICA I

### CONSELHO ESCOLAR

Este Caderno Pedagógico pretende nos colocar a refletir sobre a importância das instâncias colegiadas nas escolas públicas, a relevância do papel dessas instâncias, na busca de realização de uma Gestão Democrática, assumindo papel efetivo de participação, nas discussões, nas tomadas de decisões, nas propostas educacionais, compartilhando o trabalho coletivo da comunidade escolar, colaborando assim, para implementação de gestão coletiva.

As instâncias colegiadas em seus espaços de participação reproduzem várias vozes de representantes da escola e segmentos, professores, alunos, pais e comunidade. A articulação entre esses segmentos compondo a escola abre espaços para efetivação de uma Gestão Democrática. Sendo que:

Se falarmos “gestão democrática da escola” parece-me já estar necessariamente implícita a participação da população em tal processo. Quando, entretanto, destacamos a “gestão democrática da escola” para examinar as relações que tal gestão tem com a comunidade, parece-me que estamos imputando a ela de exterioridade ao processo democrático [...] se, todavia, concebemos a comunidade – para cujo interesse a educação escolar deve voltar-se – como real abstrato de um processo de democratização das relações da escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não suponha a comunidade como sua parte integrante (PARO, 2000, p. 15).

É importante ressaltar que há prerrogativas de ações que pertencem ao trabalho da escola, e o Conselho Escolar, não deixa de ser uma dessas ações. De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos escolares (BRASIL, 2004a), os sistemas de legislação e normas de ensino no Brasil, conferem aos conselhos escolares as seguintes competências: deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras. O mesmo programa (BRASIL, 2004b, p. 41) chama estas competências de funções e especifica, sendo as mesmas:

[...] **Deliberativas:** quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino e decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas, propondo à direção as ações a serem desenvolvidas. Elaboram normas internas da escola sobre questões referentes ao seu

funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro. [...] **Consultivas:** quando têm um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não ser acatadas pelas direções das unidades escolares. [...] **Fiscais** (acompanhamento e avaliação): quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar. [...] **Mobilizadoras:** quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo assim para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação (BRASIL, 2004a) (Grifos nosso).

A participação da comunidade dentro do Conselho Escolar é indispensável, Tanto na gestão da escola como na comunidade escolar, desde que esta comunidade esteja intimamente integrada com as atividades desenvolvidas pela escola. Ao participar ativamente da vida da escola, sabe-se, por exemplo, onde são investidos os recursos recebidos por aquela unidade educacional, que produtos são servidos na merenda escolar, que projetos são desenvolvidos dentro desta escola, de que maneira são atendidos os membros da comunidade que vem até a escola, a forma como ocorrem os Conselhos de Classe, a vida da escola passa a ser entendida pela comunidade e esta pode participar da sua gestão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 confirma a participação da comunidade escolar, não só na gestão da escola, mas também na construção do projeto político pedagógico. É fundamental lutar para manter as conquistas democráticas constitucionais. É preciso ir além e se comprometer com uma construção democrática cotidiana em diferentes setores da sociedade. As práticas do cotidiano escolar constituem um horizonte para o surgimento, crescimento e consolidação de um projeto democrático alternativo (BRASIL, 1996).

A LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público ( BRASIL, 1996).

Ao se decidir por reprovar um aluno através do Conselho de classe, sem considerar sua vida fora da escola poderá ser um grande desastre na vida futura deste aluno. Considerar tal fato sem conhecê-lo é perigoso. Assim sendo, a participação da comunidade é uma atitude que poderá ser sustentada para a compreensão das atitudes do aluno, e possa balizar o entendimento dos profissionais da escola. Portanto,

O Conselho Escolar, entre outros mecanismos, tem papel decisivo na gestão democrática da escola, se for utilizado como instrumento comprometido com a construção de uma escola cidadã. Assim, constitui-se como um órgão colegiado que representa a comunidade escolar e local, atuando em sintonia com a administração da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas condizentes com as necessidades e potencialidades da escola. Desta forma, a gestão deixa de ser prerrogativa de uma só pessoa e passa a ser um trabalho coletivo, onde os segmentos escolares e a comunidade local se congregam para construir uma educação de qualidade e socialmente relevante. Com isso, divide-se o poder e as consequentes responsabilidades (GRACINDO, p. 37, 2009)

Como objetivo desta intervenção é proporcionar espaço de formação aos membros do Conselho Escolar, bem como aos futuros membros, visando o acompanhamento da comunidade sobre a atuação, função e importância do Conselho Escolar dentro do âmbito escolar. Para tanto, compreender o papel desempenhado pelo referido Conselho, resgatando o histórico da formação do mesmo na Instituição, e em que medida a participação da comunidade se efetiva.

É necessário analisar e entender que educação não é um processo facultativo, e que participar desta construção, não é uma questão de convite à comunidade para participar, mas de que esta comunidade entenda o quanto ela é importante para a colaboração e construção de uma nação que possa ter futuro, que possa ser viva, vivida e estruturada em toda sua dimensão. A escola é uma parte deste processo, ela não pode ficar sozinha, é indispensável à participação de todos. Levando em consideração a Gestão Democrática é necessária essa integração entre a comunidade e a escola, “para que coletivamente, seja construída a cultura

de que a escola pública é para todos, e, portanto, é responsabilidade de todos” (COELHO; VOLSI, 2010, p.69). À medida que a comunidade participa da gestão da escola, ela passa a fazer parte da equipe que dirige a escola e suas tomadas de decisão.

Como o foco desta Unidade é o Conselho Escolar, as questões desta Unidade estarão centradas na referida instância, de forma que, as questões deverão ser repensadas por toda comunidade que envolve a escola, com objetivo de verificar e entender até que ponto a comunidade está disposta a participar nas tomadas de decisões, no âmbito do Conselho Escolar.

Para realização deste estudo será realizada uma pesquisa exploratória, que segundo Mattar (1999), é o tipo de pesquisa que visa prover um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa na perspectiva do pesquisador.

Para tanto foi elaborado um questionário, (APENDICE I) com três campos investigativos para obtenção de dados das três instâncias colegiadas que serão tratadas neste Caderno Pedagógico: Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Associação de Pais, Mestres e Funcionários. Para Lakatos (1991) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, o que será seguido neste estudo. Todos os envolvidos na pesquisa devem assinar o Termo de Livre Consentimento (APENDICE II), no sentido de que, se possa trabalhar e discutir a luz da teoria, os dados relativos ao objeto de investigação, Conselho Escolar.

## **ATIVIDADES DA UNIDADE I – CONSELHO ESCOLAR**

1 – A Fase Diagnose da Pesquisa-ação é muito importante para conhecer o que pensa a comunidade escolar, professores, equipe diretiva e pedagógica, alunos, funcionários e pais sobre o **Conselho Escolar**. Mas para tanto, temos que seguir alguns procedimentos.

1.1– Ler e Assinar o Termo de Livre Consentimento que se encontra no Apêndice I, devolvendo ao pesquisador uma das partes do referido documento, e ficando com outra.

1.2– Responder ao Campo Investigativo I – Conselho Escolar, do questionário que se encontra no Apêndice II.

2 - Leitura do texto “A Canoa” de Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.ubavbrasil.com.br/2014/05/a-mensagem-da-noite-canoa-texto-de.html>> Acesso em: 28/11/2014.

2.1 – Analisar os dados levantados no Campo Investigativo I – Conselho Escolar, frente ao posicionamento de Paulo Freire no texto “A Canoa”, no que se refere à importância dos saberes de cada um e a participação na comunidade, visando uma melhor gestão dos problemas da vida em grupo na escola.

3 - Apresentação de vídeo motivacional: “Trabalho em equipe – Juntos fazemos mais e melhor”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=twg9SCt76UE>>. Acesso em 28/11/2014.

3.1 Redigir um texto, de no máximo duas laudas, estabelecendo relação entre análise realizada na atividade 2.1 e o vídeo da atividade 3.

4 – No Fórum Social, Conversa e Discussão sobre a função do Conselho Escolar dentro da Escola e sua importância, a partir da leitura do texto: “Educação: Conselho Escolar, um desconhecido” Anna Simas. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?id=1117655>>. Acesso em: 11/2014.

4.1 - Estabeleça relações entre as funções descritas no texto e as apontadas pela sua comunidade no conteúdo das respostas do Campo Investigativo I.

### **Sugestões de leitura para ampliação do entendimento de Gestão Democrática:**

Gestão Democrática da Escola Pública. Vitor Henrique PARO. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 2000.

Gestão democrática nos sistemas e na escola. Regina Vinhaes GRACINDO. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

Estatuto do Conselho Escolar. PARANÁ. SEED, 2009. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto\\_conselho\\_escolar\\_2ed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto_conselho_escolar_2ed.pdf)> Acesso em 28/11/2014.



## UNIDADE TEMÁTICA II

### GRÊMIO ESTUDANTIL

Para que um Grêmio seja atuante dentro da escola é essencial que Direção e Equipe Pedagógica tenham bem claro a importância política e pedagógica desta instância colegiada. Existem vários indícios de que os alunos participando do planejamento das ações a serem desenvolvidas pela escola, dentro e fora dela, os resultados positivos são alcançados mais rápido. Neste sentido, Paro (2001, p. 98) afirma que

Paralelamente à participação dos usuários enquanto direito, sobressai cada vez mais a importância de seu envolvimento com os assuntos da escola enquanto necessidade desta para o desempenho de suas funções. Enquanto relação dialógica, a educação escolar pressupõe a condição de sujeito do educando, o que já envolve sua participação ativa no processo.

O trabalho coletivo facilita a concretização das propostas, isto se dá mais rápido e com maior facilidade, pois serão mais pessoas agindo na direção de um objetivo coletivo.

Deste modo, Democracia também se aprende. Se não vivenciarmos situações de exercício democrático desde tenra idade, também dentro da escola, será mais difícil, depois de adultos, exercer uma atuação democrática. Há necessidade de superar o conceito restrito de Democracia para seu sentido mais amplo e atual, “de mediação para a construção da liberdade e da convivência social, que inclui todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente” (PARO, 2001, p.10)

Ressalta-se que o Grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, o estudante defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática. Galina e Carbello (2008, p. 32) afirmam que esta Instância “[...] deve representar a vontade coletiva dos estudantes e promover a ampliação da democracia, desenvolvendo a consciência crítica”.

Assim, o grêmio estudantil constitui um meio de participação dos alunos na vida escolar, o que favorece a formação para a cidadania, tornando-se um espaço

de discussão, criação e tomada de decisão acerca do processo escolar, bem como fortalecendo noções a respeito de direitos, deveres e convivência comunitária.

As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da nossa juventude. Neste sentido:

A organização estudantil é a instância onde se cultiva gradativamente o interesse do aluno, para além da sala de aula. A consciência dos direitos individuais vem acoplada à ideia de que estes se conquistam numa participação social e solidária. Numa escola onde a auto-organização dos alunos não seja uma prática, as oportunidades de êxito ficam minimizadas (VEIGA, 1998).

Esta participação demonstra claramente a importância da existência de um Grêmio Estudantil atuante e forte, comprometido e compreendido como tal. (Libâneo, 1998, p. 22) define que:

[...] o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Fica claro nas palavras de Libâneo (1998) a importância desta estrutura dentro da escola, como mecanismo de aproximação, de estímulo à compreensão da dinâmica política, da atividade de reivindicações, de ações, de atividades e especialmente de consciência social e interpessoal.

Considera-se que o papel do Grêmio Estudantil dentro da escola, vai além de ser apenas mais um órgão de instância colegiada, é um importante mecanismo de participação dos alunos e da comunidade como organizadores da realidade da escola e da própria vida.

No Grêmio Estudantil, os alunos participam com maior empenho das atividades da escola, que se relacionam de maneira diferenciada dos contatos dentro da sala de aula, que estimulam a oratória, que desenvolvem relações sociais e com isso vencem, em muitos casos problemas de timidez ou de entendimento da

necessidade de abrir mão de determinados conceitos em função da decisão da maioria, sendo que:

[...] protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim o protagonismo juvenil, tanto como direito, é um dever dos adolescentes (COSTA, 1997).

A participação da comunidade junto ao Grêmio Estudantil é uma intenção de aproximação da escola, dos alunos, dos gestores, da comunidade e de suas opiniões.

Esta Unidade tem como proposta de trabalho, estimular as ações do Grêmio Estudantil com a participação da comunidade escolar, e aprofundar os conceitos e ideais da existência desta instância colegiada.

## ATIVIDADES DA UNIDADE II – GRÊMIO ESTUDANTIL

1 – Nunca é demais reforçar que a Fase Diagnose da Pesquisa-ação é importante, em cada tema a ser investigado. No caso dessa Unidade ela se faz necessária para conhecer o que pensa a comunidade escolar, professores, equipe diretiva e pedagógica, alunos, funcionários e pais sobre a participação da comunidade escolar no **Grêmio Estudantil**.

1.1- Responder ao Campo Investigativo II – Grêmio Estudantil, do Questionário que se encontra no Apêndice II.

2 - Leitura do texto de Marco Fabossi (2010) “O Piquenique das tartarugas”. Disponível em:

<http://www.blogdofabossi.com.br/2010/03/o-piquenique-das-tartarugas-trabalho-em-equipe/> Acesso em: 28/11/2014.

2.1 – Analisar os dados levantados no Campo Investigativo II – Grêmio Estudantil, frente ao posicionamento de Marco Fabossi (2010) “O Piquenique das tartarugas”, no que se refere à importância do fazer de cada um e de todos na gestão dos problemas da vida em grupo, visando uma melhor gestão dos problemas da escola.

3 - Apresentação de vídeo motivacional: “Atitude é tudo”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qxDmFsSiHLQ>. Acesso em 28/11/2014.

3.1 Redija um texto, de no máximo duas laudas, estabelecendo relações entre análise realizada na atividade 2.1 e o vídeo da atividade 3.

4 - No Fórum Social, Conversa e Discussão sobre a função do Grêmio Estudantil dentro da Escola e sua importância a partir da leitura do texto: “Caminhos possíveis na construção da gestão democrática na escola”. Disponível em:

[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais\\_texto1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais_texto1.pdf)  
Acesso em: 28/11/2014.

4.1 - Estabeleça relações entre as funções descritas no texto e as apontadas pela sua comunidade no conteúdo das respostas do Campo Investigativo II.

### **Sugestões de leitura para ampliação do entendimento da instância Grêmio Estudantil:**

Manual do Grêmio Estudantil. PARANÁ. SEED, 2012. Disponível em: [http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio\\_estudantil/manualgremio.pdf](http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/manualgremio.pdf). Acesso em 28/11/2014.

## UNIDADE TEMÁTICA III

### ASSOCIAÇÃO DE PAIS MESTRES E FUNCIONÁRIOS - APMF

O objetivo dessa Unidade é estudar a instância colegiada APMF e a participação da comunidade no contexto de gestão escolar, pois, a mesma não se trata apenas de uma instância colegiada, ela é a existência da comunidade dentro da escola. Nesse sentido, Cruz, (1975, p. 89) diz que "é preciso criar no espírito dos pais a consciência da necessidade de amparar a obra da educação e contribuir para a satisfação das necessidades da comunidade escolar de que fazem parte os seus filhos".

É o instrumento legal que abre as portas e as possibilidades da participação dos pais no processo educacional dos filhos. Estabelece uma ligação de intensa aproximação da comunidade com a escola. Ao participar da APMF, a comunidade não só está próxima da escola, como da gestão escolar, da aplicação dos recursos, dos controles de gastos, do empenho em buscar de outras fontes de recursos, para a definição da aplicação, participação dos conselhos escolares, da compreensão pedagógica do processo de ensino. Enfim a APMF, é a comunidade na escola. Considerando-se a importância da participação da família na escola, pois,

Na medida em que a pessoa passa a contribuir quer financeiramente, quer com seu trabalho ela passa a ter uma melhor posição para cobrar o retorno de sua colaboração. Isso pode lhe dar maior estímulo na defesa de seus direitos e resultar em maior pressão por participação nas decisões (PARO, 1997, p. 51).

Na construção do Projeto Político Pedagógico da escola deve ter a participação efetiva da APMF, esta deve colaborar com suas propostas e projetos, ideias e ideais, pois este projeto deve contemplar, na totalidade, as atividades que serão desenvolvidas para atender a comunidade que é representada pela APMF, sendo:

[...] entidade jurídica de direito privado, vinculada à escola, funciona como órgão de representantes dos pais, professores e funcionários na gestão da escola pública atuando de maneira voluntária isto é, sem fins lucrativos. E tem como papel contribuir para a elaboração e implementação da Proposta Pedagógica da escola, acompanhando os resultados obtidos e contribuindo para a sua melhoria. Atuando na gestão da unidade escolar, participando

das decisões relacionadas à organização e funcionamento da instituição nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros (PARANÁ, 2002).

Visando contribuir para o fortalecimento e bom funcionamento da APMF do Colégio Estadual Dr. Bayard Osna preparamos este caderno pedagógico almejando um trabalho de conscientização acerca da importância dessa instância colegiada para a concretização da gestão democrática no nosso Colégio.

Para tanto, lembramos o disposto no Capítulo III (Dos Objetivos) do Estatuto da APMF, conforme orienta o Caderno de Apoio à Elaboração do Estatuto da APMF (2003), no Art. 3º onde estão elencados os objetivos da APMF, sendo que, o primeiro objetivo trata de uma participação mais ativa da comunidade para que os envolvidos no processo ensino aprendizagem possam:

[...] discutir, no seu âmbito de ação, e assegurar ao educando, por meio da participação no processo de tomadas de decisões no interior da escola e do exercício de efetivo controle social, as condições necessárias e possíveis de aprimoramento do ensino-aprendizagem e integração família-escola-comunidade, apresentando sugestões, em consonância com o Projeto Político Pedagógico, para apreciação do Conselho Escolar e equipe-pedagógica-administrativa (PARANÁ, 2003).

O segundo objetivo prescreve aos membros desta comunidade a sua importância nas ações da escola para que os mesmos sintam-se motivados para:

[...] agir de acordo com suas atribuições e possibilidades, no sentido de assegurar, por meio da participação no processo de tomadas de decisões no interior da escola e do exercício de efetivo controle social, as condições necessárias de apoio ao trabalho da equipe pedagógica, professores e funcionários em consonância com o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino, garantindo o acesso a permanência e a função social da escola (PARANÁ, 2003).

O terceiro objetivo aponta à comunidade no sentido de “[...] buscar a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política pública educacional, visando o interesse público de acordo com a realidade da comunidade” (PARANÁ, 2003).

Quanto a atuação dos alunos na APMF pode-se perceber que no quarto objetivo estabelece a articulação dessa instância em relação a outras, já discutidas neste material, pois, a participação da comunidade escolar deve “[...] proporcionar aos educandos a participação em todo o processo escolar, estimulando sua formação política por meio da organização de um Grêmio Estudantil aprovado pelo Conselho Escolar” (PARANÁ, 2003).

Uma participação ativa nas ações da escola, para que a mesma tenha a sensibilidade, a APMF deve “[...] representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem e garantindo a todos uma escola pública, gratuita e universal” (PARANÁ, 2003), prescrito no quinto objetivo do Estatuto da APMF (PARANÁ, 2003).

No sentido de fortalecer as relações entre toda a comunidade escolar, o sexto objetivo prescreve que a APMF deve:

[...] promover o entrosamento entre pais, estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade, por meio de atividades sociais, educativas, culturais, desportivas e de formação político-pedagógica, consoante ao Conselho Escolar (PARANÁ, 2003).

Os membros da APMF devem participar se interar dos programas os quais a escola possui demanda, para que possam “[...] gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados por meio de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas nos incisos I e II deste artigo” (APMF, ano), O que deve ser acordado e aprovado em Assembleia Geral e em reunião conjunta com o Conselho Escolar, devendo todo o conteúdo das discussões e encaminhamentos registrados em livro Ata (PARANÁ, 2003).

No sentido de promover a interação entre a comunidade e a escola, para que a mesma tenha a sensibilidade, o 8º objetivo coloca que é responsabilidade da mesma “[...] colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, mobilizando o coletivo escolar e a comunidade para a importância da manutenção e preservação do patrimônio público” (PARANÁ, 2003).

A partir do conhecimento sobre os objetivos prescritos no Estatuto da APMF, passamos agora a discutir a participação da comunidade na gestão democrática da escola, de forma colegiada, como mecanismo democrático da participação da mesma junto às ações da escola em seu cotidiano.

A intenção desta participação é a de que a comunidade contage com sua realidade a escola, e esta, possa entender como a comunidade funciona. Criar mecanismos de gestão baseado neste contexto permite que a escola cumpra seu papel de construção do conhecimento, apoiado em uma realidade que irá permiti-la ser contextualizada.

### **ATIVIDADES DA UNIDADE III - ASSOCIAÇÃO DE PAIS MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF)**

1 – Nesta última unidade, também temos que realizar a Fase Diagnose da Pesquisa-ação, como já dito, importante, em cada tema a ser investigado. Neste caso, ela se faz necessária para conhecer o que pensa a comunidade escolar, professores, equipe diretiva e pedagógica, alunos, funcionários e pais sobre a participação da comunidade escolar na **APMF**.

1.1- Responder ao Campo Investigativo III – **Associação de Pais, Mestres e Funcionários**, do Questionário que se encontra no Apêndice II.

2 – Leitura do Texto: A APMF como Princípio de Gestão Democrática e de Integração Família/Escola, (KLENK; MATHEUSSI; ENS, 2006). Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-267-TC.pdf>. Acesso em 28/11/2014.

2.1 – Analisar os dados levantados no Campo Investigativo III – APMF, frente ao posicionamento dos autores do texto acima citado, no que se refere à importância da participação de cada um e de todos na gestão dos problemas da escola.

2.2 Redigir um texto de no máximo duas laudas.

3 - No Fórum Social participe da Conversa e discussão sobre a da APMF e as políticas adotadas na instituição a fim de garantir a participação das famílias nos processos de tomada de decisões e a participação na gestão escolar.

3.1 – Na discussão procure estabelecer relações entre os objetivos prescritos no Estatuto da APMF (ano) descritos na Unidade, os princípios de gestão democrática proposto pela LDB 9394/96, e o texto lido na atividade 2.

**Sugestões de leitura para ampliação do entendimento da instância APMF:** Portal Dia a Dia Educação: **Associação de Pais, Mestres e Funcionários**. PARANÁ. SEED. Curitiba. Disponível em: <http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=132#abrefecha>> Acesso em 28/11/2014.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília – DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, nov. 2004 a.

BRASIL. Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília – DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, nov. 2004 b.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://legislação.planalto.gov.br/legislação>>. Acesso em: 28/11/2014.

COELHO. Paulo. G1 Mensagem do dia: **A ratoeira**. Disponível em: <<http://www.paysageclair.com/wp-content/uploads/2011/04/Texto-Motivacional-A-Ratoeira.pdf>>. Acesso em 28/11/2014.

COELHO, M. P., VOLSI, M. E. F. **As Bases legais da Gestão Educacional e da Gestão Escolar e da Gestão Democrática**. In: LARA, Angela Mara de Barros; KOEPSEL, Eliana Cláudia Navarro (org). **Gestão educacional**. Maringá: Eduem, 2010, p. 61-74.

COSTA, Antonio C. Gomes da. **Mais que uma lei**. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.

CRUZ, M. V. **Atuação do serviço social na associação de pais e professores**. Curitiba, 1975. Monografia (especialização). Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1975.

FABOSSI. Marco. **O piquenique das tartarugas: Trabalho em equipe**. Blog do Fabossi, 01 março 2010. Disponível em: <<http://www.blogdofabossi.com.br/2010/03/o-piquenique-das-tartarugas-trabalho-em-equipe/>>. Acesso em 28/11/2014.

FREIRE. Paulo. Texto **A Canoa**. Disponível em: <<http://www.ubavbrasil.com.br/2014/05/a-mensagem-da-noite-canoa-texto-de.html>>. Acesso em: 28/11/2014.

GALINA, Irene de Fátima; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. Gestão democrática e instâncias colegiadas. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves et al (Org.). **Gestão escolar**. Maringá: Secretaria de Estado da Educação do Paraná; Universidade Estadual de Maringá, 2008. p. 32 – 35.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

LAKATOS, E. M, MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PARANÁ. **Estatuto da Associação de Pais, Mestres e Funcionários**. SEED. Curitiba, 2003. Disponível em: <[HTTP://:celepar7.pr.gov.br/apm/modelo\\_apm.asp](http://celepar7.pr.gov.br/apm/modelo_apm.asp)>. Acesso em 28/11/14.

PARANÁ. Portal Dia a Dia Educação: **Associação de Pais, Mestres e Funcionários**. Curitiba, SEED. Disponível em: <<http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=132#abrefecha>>. Acesso em 28/11/2014.

PARANÁ. **Estatuto do Conselho Escolar**. Curitiba, SEED, 2009. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto\\_conselho\\_escolar\\_2ed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto_conselho_escolar_2ed.pdf)>. Acesso em 28/11/2014.

PARANÁ. **Manual do Grêmio Estudantil**. Curitiba. SEED, 2012. Disponível em: <[http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio\\_estudantil/manualgremio.pdf](http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/manualgremio.pdf)>. Acesso em 28/11/2014.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Superintendência de Gestão da Infra Estrutura. Coordenação de Fortalecimento da Gestão Escolar. **Guia de gestão escolar: informações e orientações práticas para o dia-a-dia da escola pública**. Curitiba: SEED/SGI, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. A Gestão da Educação ante as exigências de Qualidade e Produtividade da Escola Pública. In: Vitor Henrique Paro. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

Portal do MEC: **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática na escola**. Disponível em: <[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais\\_texto1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais_texto1.pdf)>. Acesso em: 28/11/2014.

SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. Disponível em <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)>. Acesso em 28/11/2014.

SIMAS. Anna. Gazeta do Povo: Educação: **Conselho Escolar, um desconhecido**. Publicado em 19/04/2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?id=1117655>>. Acesso em: 28/11/2014.

SOUZA, A. R. de; GOUVEIA, A. B.; SILVA, M. R.; SCHWENDLER, S. F. Gestão da

escola pública. Caderno 1. Curitiba: UFPR, 2005.

VEIGA, Ilma P.A. Escola: **Espaço do Projeto Político Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus.1998.

Vídeo Motivacional: **Atitude é tudo – Motivação**. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=qxDmFsSiHLQ>>. Acesso em 28/11/2014.

Vídeo Motivacional: **Cenoura, ovo ou café**. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=SsXfuUyT8Ag>>. Acesso em: 28/11/2014.

Vídeo Motivacional: **Grupo ou Equipe de trabalho? (O problema não é meu.)**. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=s\\_Dt1qJvVoo](http://www.youtube.com/watch?v=s_Dt1qJvVoo)>. Acesso em: 28/11/2014.

Vídeo Motivacional: **Trabalho em equipe – Juntos fazemos mais e melhor!** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=twg9SCt76UE>>. Acesso em: 28/11/2014.

## APÊNDICE I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

#### Informações sobre a pesquisa:

Título do Projeto: **Participação da Comunidade nas Ações da Escola e Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e APMF**

Pesquisador Responsável: Álvaro Antonio da Fonseca

Objetivo da pesquisa: Verificar a importância dada pela comunidade nas ações da escola e nas instâncias colegiadas, buscando conceituar gestão escolar democrática, questionando formas, espaços e tempos de como a comunidade pode participar nas ações da escola.

#### Nome e Assinatura do pesquisador:

Álvaro Antonio da Fonseca \_\_\_\_\_

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

\_\_\_\_\_,  
RG: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo (título do projeto) Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Álvaro Antonio da Fonseca sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Fazenda Rio Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do respondente

## APÊNDICE II

Caros membros da Comunidade Escolar do Colégio Estadual Doutor Bayard Osna, este questionário faz parte da pesquisa do Caderno Pedagógico desenvolvido como parte integrante das atividades do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional, ligado a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, ano de 2014. As respostas ao questionário abaixo possibilitará refletir sobre a importância das instâncias colegiadas nas escolas públicas, a relevância do papel dessas instâncias, a busca de realização de uma Gestão Democrática, de forma que todos possam de fato e de direito assumir papel efetivo de participação, nas discussões, nas tomadas de decisões, nas propostas educacionais, compartilhando o trabalho coletivo da comunidade escolar, colaborando assim, para implementação de gestão coletiva.

Conto com vocês!

<b>CAMPO INVESTIGATIVO I - CONSELHO ESCOLAR</b>
1 - O Conselho Escolar de sua escola encontra-se ativo? ( ) sim ( ) não
2 - Você faz parte de alguma instância colegiada (Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Associação de Pais, Mestres e Funcionários) em sua escola? ( ) sim ( ) não
3 – Gostaria de fazer parte das reuniões do Conselho Escolar? ( ) sim ( ) não
4 - Você acha possível a participação da comunidade nas ações da escola e no Conselho Escolar? ( ) sim ( ) não
5 - Como você vê a atuação do Conselho Escolar em sua escola?
6 - Em sua opinião, qual a importância do Conselho Escolar na sua escola?

**CAMPO INVESTIGATIVO II: GRÊMIO ESTUDANTIL**

1 – Qual o seu endereço?

2 – Quantas pessoas moram em sua casa?

3 – Quantas horas por dia, as pessoas que moram em sua casa trabalham?

4 – Quantas horas por dia, vocês todos ficam juntos em casa?

5 – O que as pessoas de sua casa pensam da escola onde você estuda?

6 – Qual a importância que as pessoas de sua casa dão quanto à participação de todos no Grêmio Estudantil da escola onde você estuda?

**CAMPO INVESTIGATIVO III: ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E  
FUNCIONÁRIOS - APMF**

1 – A APMF de sua escola encontra-se ativa? ( ) sim ( ) não

2 – Você e/ou algum membro de sua família fazem parte da instância colegiada Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, em sua escola?  
( ) sim ( ) não

3 – Gostaria de fazer parte? ( ) sim ( ) não

4 – Você considera possível a participação da comunidade nas ações da escola fazendo parte da APMF? ( ) sim ( ) não

5 – Em sua opinião, qual a importância da APMF na sua escola?

6 – Como você vê a sua participação, e da família, na APMF em sua escola?